

ALÉM DAS INSÍGNIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO PARA A FORMAÇÃO PSICOAMBIENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Patrícia de Albuquerque Sobreira¹
Lucimar Pinheiro Rosseto¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Por se tratar de uma prática de educação não formal, o escotismo favorece a valorização do meio ambiente, preparando crianças e adolescentes para a preservação e o desenvolvimento sustentável. Este estudo analisou a prática do escotismo e seus benefícios psicossociais e ambientais entre integrantes do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, em Anápolis/GO. Adotou-se abordagem qualitativa, fundamentada no método hermenêutico, com aplicação de questionários (abertos e fechados), trabalho de campo e análise de conteúdo. As fontes consultadas incluíram a base SciELO, o portal CAPES e o banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil. O marco teórico apoiou-se nos conceitos de escotismo, educação ambiental, psicologia ecológica e banho de floresta. O campo empírico ocorreu na Fazenda Santa Branca (Terezópolis/GO), com participação de Lobinhos (7 a 11 anos), Tropa Escoteira (12 a 14 anos) e chefes escoteiros. Os resultados evidenciaram o compromisso dos participantes com práticas de conservação ambiental, a participação em mutirões ecológicos e o fortalecimento de vínculos afetivos com a natureza. Constatou-se que o contato sistemático com ambientes naturais favorece o desenvolvimento emocional e social dos jovens, configurando o escotismo como ferramenta relevante na formação de valores socioambientais.

Palavras-chave: Escotismo; Educação ambiental; Psicologia ecológica; Banho de floresta.

INTRODUÇÃO

O Movimento Escoteiro contribui significativamente para o desenvolvimento socioambiental e psicoeducacional de crianças e adolescentes ao incentivar atitudes ecológicas e comportamentos sustentáveis. Através de atividades ao ar livre, os jovens são expostos a experiências que fortalecem sua consciência ambiental e habilidades sociais. A Psicologia Ecológica, que estuda a interação entre indivíduos e seu ambiente, destaca a importância desses contextos naturais no desenvolvimento humano. Conforme discutido por Carneiro e Bindé (2017), a análise dos acontecimentos da vida diária sob a perspectiva ecológica revela como ambientes naturais influenciam positivamente o comportamento e o bem-estar dos indivíduos.

Além disso, a prática do "banho de floresta", ou "shinrin-yoku", tem ganhado destaque como uma intervenção eficaz na promoção da saúde mental e física reduzindo os níveis de estresse, melhorando o humor e fortalecendo o sistema imunológico. A Japan House São Paulo (2023) destaca que o "banho de floresta"

tornou-se uma parte essencial dos cuidados preventivos com a saúde no Japão, comprovando melhorias na qualidade do sono, humor e capacidade de foco, além da redução dos níveis de estresse. Integrando esses conceitos, o Movimento Escoteiro oferece um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos jovens. Ao participar de atividades que envolvem a exploração e conservação do meio ambiente, as crianças e adolescentes não apenas adquirem conhecimentos ecológicos, mas também desenvolvem resiliência, empatia e habilidades sociais.

A pesquisa buscou compreender de que maneira as práticas escoteiras favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos participantes, além de estimular a conscientização ambiental e a cidadania ativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, com base no método hermenêutico, coleta de dados através de questionários (abertos e fechados), trabalho de campo e técnica de análise de conteúdo. Foram utilizadas a base de dados de Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: scout, escotismo, educação ambiental, psicologia ecológica e banho de floresta.

O trabalho de campo ocorreu com registros fotográficos e observação das atividades escoteiras realizadas na Fazenda Santa Branca em Terezópolis de Goiás/GO. A pesquisa teve como participantes: Lobinhos (07 a 11 anos) e Tropa Escoteira (12 a 14 anos) e chefes escoteiros. A pesquisa está vinculada à tese de doutorado da primeira autora, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Evangélica de Goiás, sob o parecer nº 6.867.118.

RESULTADOS

A análise das respostas dos questionários aplicados a sete escotistas do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão 2GO evidenciou o compromisso dos chefes escoteiros com a preservação ambiental, a sustentabilidade e a formação cidadã dos jovens. Esse engajamento foi expresso pela participação ativa em mutirões ecológicos, atividades educativas e cursos voltados ao meio ambiente. Os relatos também destacaram a

importância do contato direto com a natureza no fortalecimento do desenvolvimento emocional e social dos escoteiros, reforçando a relevância do movimento na construção de valores socioambientais e na conscientização ecológica. A Figura 1 ilustra esse envolvimento, ao registrar escoteiros em atividades ao ar livre, evidenciando a integração entre práticas educativas, contato com a natureza e promoção de habilidades socioambientais.

Figura 1. Escoteiras participando de atividades aquáticas na Fazenda Santa Branca, em Nerópolis/GO.



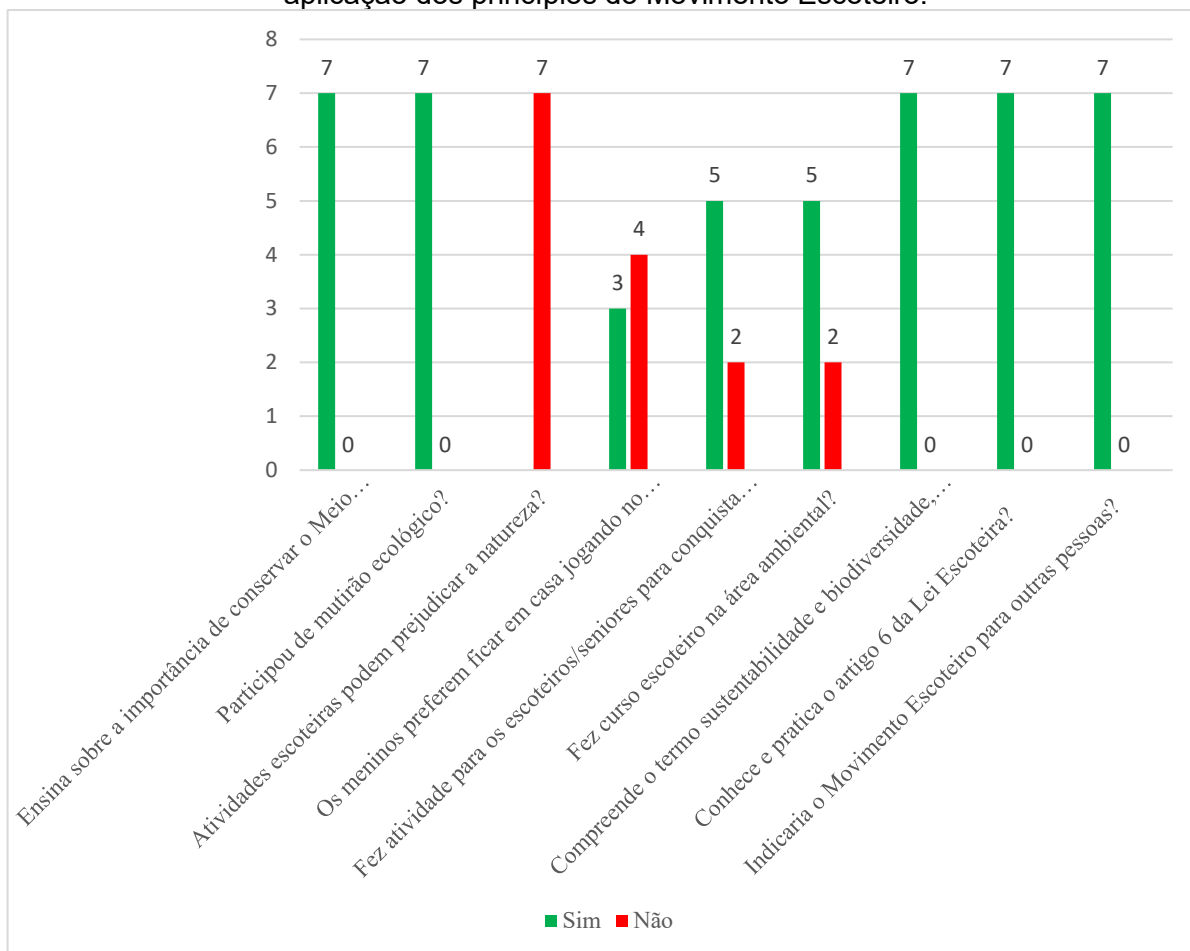
Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

O Gráfico 1 apresenta as respostas dos sete chefes escoteiros do Grupo Bernardo Sayão 2GO, permitindo visualizar de forma clara as percepções e práticas ambientais adotadas pelo grupo.

Observa-se predominância de respostas afirmativas às questões sobre conservação ambiental, participação em atividades ecológicas e aplicação dos princípios do Movimento Escoteiro. Esses resultados confirmam o comprometimento dos chefes com a educação ambiental e a sustentabilidade, evidenciando que o escotismo funciona como um espaço de formação integral dos jovens. O gráfico, ao destacar a frequência de respostas positivas, reforça quantitativamente os achados obtidos na coleta de dados, mostrando a coerência entre discurso e prática no movimento escoteiro.

As respostas dos chefes escoteiros do Grupo Bernardo Sayão 2GO reafirmaram o engajamento do movimento com a preservação ambiental e a educação ecológica, refletido em ações como mutirões e atividades ao ar livre. Tais práticas reforçam a relevância do contato com a natureza para o desenvolvimento integral dos jovens, especialmente no fortalecimento de competências socioemocionais.

Gráfico 1: Distribuição das respostas dos chefes escoteiros do Grupo Bernardo Sayão 2GO quanto às práticas de conservação ambiental, participação em atividades ecológicas e aplicação dos princípios do Movimento Escoteiro.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Sob a perspectiva da Psicologia Ecológica (Heft, 2020), os resultados corroboram que a interação contínua com ambientes naturais influencia positivamente percepções e comportamentos, ampliando habilidades sociais e emocionais. Nesse sentido, o conceito de “banho de floresta” (Hansen; Jones; Tocchini, 2017) contribui para interpretar os benefícios relatados pelos participantes, como maior bem-estar, redução do estresse e fortalecimento da conexão afetiva com o meio ambiente.

CONCLUSÃO

A integração entre o escotismo, a psicologia ecológica e o “banho de floresta” evidencia benefícios relevantes ao desenvolvimento psicológico, social e ambiental de crianças e adolescentes. O contato com a natureza fortalece competências socioemocionais e promove consciência ecológica, enquanto a gestão adequada do uso de tecnologias potencializa esses efeitos. Dessa forma, o escotismo configura-se

como prática educativa integral e formadora de indivíduos mais resilientes e comprometidos com a sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

À Escola Judicial de Goiás – EJUG e ao Tribunal de Justiça de Goiás, pela bolsa integral do curso de Doutorado e a CAPES (Processo: 88887.710665/2022-00) e FAPEG (Chamada Pública Nº 12/2023) pelos fomentos de apoio ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente da UniEVANGÉLICA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, C.; BINDÉ, P. J. **A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária**. Especial: Dossiê Psicologia Ambiental, Estud. psicol. (Natal) 2 (2), Dez 1997. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000200010>.

HANSEN, M. M.; JONES, R.; TOCCHINI, K. Shirin-yoku (banho de floresta) e terapia da natureza: uma revisão de última geração. **Int J Environ Res Public health**. 2017; 14:851.

HEFT, H. Ecological Psychology and Enaction Theory: Divergent Groundings. **Frontiers in Psychology**, 26 May, 2020.

JAPAN HOUSE SÃO PAULO. **Os banhos de flores no Japão**. Japanhousesp, 19.04.2023. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/os-banhos-de-floresta-no-japao/>. Acesso em: 25 fev. 2025.